

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 19 Estado de S. Paulo Class.: 87

Data: 29/10/88 Pg.: 22

Avá-canoeiro está só gripado

BRASÍLIA — Após seis horas viajando de carro, coisa que jamais havia visto, chegou ontem a Brasília o índio arredo da tribo em extinção dos avás-canoeiros encontrado por agricultores de Angical (BA) há 18 dias. Dócil, sonolento, tossindo muito, Avá como vem sendo chamado enquanto ninguém descobre seu nome — submeteu-se a um rápido exame médico na sede da Funai, seu ponto de chegada na primeira cidade grande em que esteve até hoje. Ele está apenas gripado.

Avá não demonstrava medo diante das câmeras de televisão ou flashes de fotografos. Mas apertava forte a mão de Sidney Possuelo, que o trouxe da Bahia de carro, juntamente com Wellington Figueiredo, ambos sertanistas da Funai. E falava baixinho, num idioma que nem mesmo os especialistas entendem, explicado por Possuelo como "tupi arcaico", uma das características que o identificam como um avá-canoeiro.

"Isso é uma subjugação", explicava Sidney Possuelo, referindo-se à aparente tranqüilidade do homem agarrado a ele. "Ele sempre morou na floresta e agora acaba de viajar de carro e chegar a uma cidade. Foi encontrado nu, por agricultores de Angical, com um arco extremamente rudimentar e flechas,



Andrea Ramos/AE

Exame médico: gripe

e ficou morando na casa de um deles, no projeto de assentamento Angical I, do Ministério da Reforma Agrária. Ninguém fala a sua língua e ele se vê sozinho, em meio a estranhos", disse Possuelo.

O médico da Funai Marcos Guimarães, após rápido exame, achou que Avá está apenas com um "resfriado normal", contraído nestes 17 dias de contato com brancos. Mas o índio será mantido em Brasília por mais alguns dias, para testes mais

minuciosos, antes de ser levado à serra da Mesa, em Goiás, onde vivem os únicos 11 avás-canoeiros já contatados pela Funai. "A gente teme que ele tenha contraído algum vírus ou doença e que os transmita aos outros índios do grupo", explicou o médico.

Somente após o encontro de Avá com este grupo que vive na serra da Mesa é que sua origem será confirmada. Por enquanto, os sertanistas acreditam que ele pertença a esta tribo em extinção, pelas características físicas (barba rala, perna fina etc.), língua (tupi arcaico) e comportamento (foi encontrado caçando, com armas muito rústicas). "Os avás-canoeiros são uma tribo em processo de extinção. A gente tem informação de grupos isolados, no Norte de Goiás, e em Minas Gerais, mas precisamos uni-los", afirmou Sidney Possuelo.

Avá parece ter de 30 a 35 anos de idade. Ele caçava porcos quando foi cercado por agricultores, que o desarmaram e o levaram para uma casa de barco, onde ficou 17 dias. Os sertanistas desconfiam de que possa haver outros avás-canoeiros na região onde o índio foi encontrado, mas não sabem se a presença da Funai concordará em enviar uma equipe ao local para pesquisar a respeito.